

Ocorrência da Leishmaniose Mucosa em populações da região amazônica

Nayra S. Freitas¹, Marcos A. Fernandes², Maria das Graças V. B. Guerra^{1,2,3}, Renata F. Santana^{1,4}, Suzane R. Prestes¹, Rosa A. G. Santana¹, Annelise G. Silva¹, Marcus Di Fabianni F. L. Filho¹, Rani Keppler⁴, Jorge A. O. G.^{1,2,3}.

¹Universidade do Estado do Amazonas, 69065-001 Manaus, AM, Brasil. ²Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, 69040-000 Manaus, AM, Brasil. ³Universidade Nilton Lins, 69058-580 Manaus, AM, Brasil. ⁴Universidade Federal do Amazonas, 69067-005 Manaus, AM, Brasil

A Leishmaniose Mucosa (LM) costuma ocorrer após tratamento inadequado da Leishmaniose Cutânea (LC). Estudo prospectivo, avaliando clínica, epidemiologia, diagnóstico, terapêutica de pacientes atendidos na FMT-HVD, agosto 2014 a junho 2016, objetivando avaliar fatores associados a LM como hábitos e costumes associados à gênese da doença; verificar presença de lesões mucosas em pacientes portadores de LM; realizar tratamento e seguimento dos casos. Os pacientes são acompanhados por infectologistas e otorrinolaringologistas; preenche-se ficha clínica; após rinoscopia, solicita-se biópsia a partir da qual se faz exame direto, histopatológico, cultura e PCR; realiza-se nasofibroscopia pré e pós-tratamento. Atendeu-se 38 casos de LM; 35 (92%), gênero masculino; 26(68%) com história de LC anterior, e atividades extrativistas, 14(54%) tratados de forma irregular. O tempo entre LC e LM, em média, 20 anos. Dos 38 atendidos, 15 eram casos novos, estes apresentavam lesões infiltrativas e/ou ulceradas, três com perfuração de septo; sete apresentaram IDRMs positivos, cinco tiveram histopatológico compatível ou sugestivo de LM, dois tiveram exame direto positivo, um positivo na cultura e cinco positivas na PCR; 13 pacientes, após tratamento com antimoniais, evoluíram com cicatrização das lesões, um tratou com Pentamidina, um aguarda tratamento. Dos 23 pacientes em seguimento, sete recidivaram, e foram submetidos a novo tratamento, um recebeu alta ambulatorial curado, todos os demais se encontram em seguimento, sem evidências de lesões ativas até o momento. A maioria dos pacientes tem problemas de acesso a serviços especializados, devido às distâncias geográficas, implicando em tratamento tardio, e conseqüente agravamento das lesões, o acompanhamento é difícil e as recidivas são frequentes; além disso, o diagnóstico não é obtido com facilidade, tanto pela dificuldade de coletar o material adequado das lesões mucosas, quanto de encontrar o parasito nessas lesões.

Palavras-chaves: Leishmaniose Mucosa, Amazônia, aspectos clínicos.

Apoio: FAPEAM.